A C O N I T U M N A P E L L U S

"é um ciclone de curta duração"

A - GENERALIDADES

1 - CONCEITO E HABITAT

Do grego ***Ákone*** (pedra) e ***napus*** (nabo). Planta herbácea da família das Ranunculáceas, prospera na Europa, nas regiões dos Alpes e Pirineus. As flores variam do roxo-azulado a amarelo-branco. Cresce de 30 a 180 cm. Cultivada também como planta ornamental.

2 - SINONÍMIA

Aconitum napellus, Acônito, Casca de Júpiter, Capuz de Frade.

3 - HISTÓRICO

No seu livro *História Natural*, Plínio (23 a 79 dC) falava da existência na planta acônito de um veneno de ação muito rápida.

Foi usada na Índia para matar tigres e outros animais predadores e como linimento para diminuir as dores de origem nevrálgica e reumática.

Usado também como sedativo, anti congestivo nos estados febris. Algumas pessoas comiam, obtendo extraordinária "resistência muscular" e "vigor no coração" para as grandes escaladas, na Suíça.

4 - PREPARAÇÃO

Utiliza-se de planta fresca toda excetuando-se a raiz, no momento da floração. As diferentes dinamizações são preparadas a partir da TM obtida por maceração em álcool.

B - FARMACOLOGIA

A planta fresca contém os alcalóides aconitina (99%) de ação tóxica; picro-aconitina, napelina, ácido aconítico. Verificou-se que a aconitina é mais tóxica para os mamíferos do que para as aves, répteis e animais de sangue frio.

C - TOXICOLOGIA

Nos cães, a administração de 0,1 mg/kg de peso os leva à morte em poucos minutos.

No homem, 0,1 mg/kg de peso leva a vários distúrbios como agitação psíquica e física que chegam a durar 6 a 8 horas.

D - EXPERIMENTAÇÃO HOMEOPÁTICA

Pesquisada por Hahnemann, a descrição da sua patogenesia é encontrada na *MATÉRIA MÉDICA PURA.*

E - FISIOPATOLOGIA

A aconitina segundo a dose excita ou deprime o sistema nervoso. Apresenta ação seletiva sobre o sistema nervoso central, cérebro-espinal e sistema nervoso simpático.

A aconitina em doses elevadas leva à paralisia dos centros nervosos, termais e respiratórios com queda de PA e morte.
Nas autópsias dos animais submetidos à ação prolongada de acônito verificou-se:

- congestão pulmonar e cerebral
- inflamação gastrintestinal
- derrames serosos (pleura, peritônio, aracnóide)
- lesões nodulares da válvula mitral.

F - MODALIDADES

Agravamento: vento frio e seco, por volta da meia-noite, quarto quente,
Melhoria : ar livre, repouso, após transpiração.

Lateralidade predominante: esquerda.

G - ESTUDO ETIOLÓGICO

É um medicamento predominantemente agudo de causas adquiridas.

- frio seco (ar, vento, ficando sobre pedra fria), ar fresco após transpiração
- mal efeito da supressão de suor brusco
- susto.

H - SINTOMAS PSÍQUICOS

Apresenta tríade: ansiedade, inquietude e medo mórbido.

Angústia com inquietude, ansiedade durante a febre, calafrio, cefaléia, dores. Ansiedade com opressão no peito.

Estrema inquietude e agitação acompanham todos os sintomas como durante a dor, antes e durante a menstruação, nos processos infecciosos. Inquietude com ansiedade.

Apresenta medo mórbido – seu pensamento gira entorno do tema "morte", prediz o momento da sua morte, pressentimento da morte, medo da morte. Medo durante gravidez (KN), estando na multidão, durante os sintomas cardíacos, do escuro, de acidentes, de cair.

Transtornos agudos ou crônicos após susto, muito sensível à ruído, luz, odores fortes.

I - SINTOMAS GERAIS

Transtornos agudos que aparecem após exposição ao frio seco, corrente de ar, pela supressão da transpiração como: inflamação das mucosas do intestino, respiratório, ossos, glândulas, serosas (pericárdio, pleura, endocárdio), nervos com febre alta sem transpiração, pele vermelha e quente com pulso duro, acelerado e cheio com temor de morte e inquietude.

Acompanha sensação de secura, formigamento, adormecimento.

Agravamento à noite, ao entardecer com sede ardente de grande quantidade de água fria com **ansiedade, inquietude e medo**.

Desmaios em habitação quente, ao se excitar, após susto.

Hemorragia ativa– epistaxe, hemoptise com agitação e angústia.

J - SINTOMAS LOCAIS

Cefaléia congestiva frontal, supra-orbitária com ansiedade, medo, agitação; vertigens ao se levantar ou ao se agachar após susto, exposição ao sol, supressão brusca de menstruação

Nevralgia “à frigori” (facial, ciática, torcicolo,otalgia) com dor lancinante, formigamento e entorpecimento.

Digestivo – tudo tem gosto amargo, menos a água; diarréia “a frigori” com grumos mucosos como espinafre picado com cólicas, flatulência.

Respiratório – afonia, disfonia, laringite, Bcp, coriza, faringites, amigdalites com agravamento à meia-noite, por frio seco.

Amenorréia após susto ou “à frigori”.

K - O QUE É ESSENCIAL DENTRO DE ACONITUM NAPELLUS

- tríade: agitação (psíquica e física), ansiedade e medo
- distúrbios de extrema violência após exposição ao frio seco ou susto
- febre alta com calafrio – face vermelha que se torna pálida ao sentar-se, pele seca com sede intensa de água fria com pulso cheio, acelerado e duro com ansiedade, agitação e medo,
- sua indicação cessa quando aparece a transpiração (no estado agudo)
- as dores são agudas, intoleráveis com entorpecimento e formigamento
- amenorréia “à frigori” ou após susto
- agravamento no frio seco, à meia-noite, quarto quente, excitação, emoção, susto melhoria com ar fresco, repouso, transpirando.

‘‘ O ACONITUM TEM MARCANTE E VIOLENTA AÇÃO CONGESTIVA CAPILAR ARTERIAL AGUDA, QUE SE TRADUZ POR UMA TENSÃO PSÍQUICA E VASCULAR ACOMPANHADA DE AGITAÇÃO FÍSICA, PSÍQUICA COM ANSIEDADE E MEDO DA MORTE”

L - CASO CLÍNICO

M. M. R. fem 6 anos 4m.

1 - HPMA

- Tosse seca (como de cachorro) quase que diariamente após deitar-se há 3 anos, piora após tomar vento frio nos dias quentes e após meia-noite. Nega febre. Durante o dia passa bem. Já fez uso de vários xaropes sem sucesso.

- Amigdalites e otites 2 a 3 vezes ao ano,nega transpiração durante a febre que é alta, sede em grande quantidade de água fria, fica desesperada, sai da cama, quer ficar no colo da mãe. Última inflamação de ouvido há 7 meses. Foi medicada com Amoxacilina

- Alergia à picada de insetos – forma bolinhas que inflamam.

2 - SINTOMAS GERAIS

- Calorenta, muito sensível a cheiros fortes. Transpiração pegajosa quando corre muito nas costas e na face. Evacuação em dias alternados sem dor ou sangramento, fezes grandes em charuto. Apresenta enurese noturna quase que diariamente. Toma muita água antes de dormir. Sono é bom quando não tem tosse, acorda bem humorada de manhã.

3 - SINTOMAS LOCAIS

- olhos ardem quando fica muito tempo brincando no frio e no vento,

- alergia à picada de insetos.

4 - SINTOMAS PSÍQUICOS

- buliçosa, sensível a ruído, cheiro forte, atira objetos quando irritada, carinhosa mas não gosta de abraços e beijos, medo de escuro, multidão, ficar só.

5 - ANTECEDENTES PESSOAIS E BIOPATOGRAFIA

- parto normal 3kg 48cm, LM exclusivo até 5 meses, DNPM dentro da normalidade,
- 0 – 1 ano – IVAS, rubéola,
- 2 – 3 anos – amigdalites (4 vezes), otites (2 vezes), desidratação com internação (1vez)
- 4 – até hoje – tosse seca, estrófulo, amigdalite e otite.

6 - REPERTORIZAÇÃO (El moderno Repertório de Kent – Dr. Francisco X. Eizayaga)

a - Sintomas psíquicos

- atira objeto – 9 II
- inquietude durante a febre 54 I
- medo da multidão - 88 I

b - Sintomas locais

- tosse, ladrante, canina - 502 II
- tosse, agrava após meia-noite - 492 I
- tosse, vento frio e seco agrava 509 II
- pele, picadura de insetos - 802 I
- febre, transpiração ausente 779 III
- estômago , sede à noite 343

c - Sintomas gerais

- generalidades, vento frio agrava - 855 III

d - Resultado da Repertorização

- Aconitum napellus 19/10
- Arsenicum album 16/8
- Belladonna 15/7

- Hepar sulphur 13/6
- Lycopodium 10/6